

A lacuna da água

A situação da água no mundo 2018



Introdução



WaterAid/Sibtain Haider

2018 será recordado como o ano em que um dos grandes destinos turísticos do mundo ficou sem água.

Num alarmante aviso de que o recurso mais precioso do nosso mundo é cada vez mais escasso para uma parte significativa da população, a Cidade do Cabo chegou às parangonas por declarar um Dia Zero: o dia em que as torneiras da cidade ficarão secas.

Porém, as filas compridas e as limitações no abastecimento de água já estão a acontecer em muitos lugares com menos relevância noticiosa, recordando-nos a necessidade de uma gestão melhor e mais justa do suprimento de água do planeta.

Já há mais de 60% de seres humanos a viver em áreas sob pressão hídrica, nas quais a oferta de água não consegue ou não vai continuar a satisfazer a procura. Se a água não for gerida com mais prudência, desde a origem até à torneira e de volta à origem, a crise sentida hoje tornar-se-á a catástrofe de amanhã.¹

A situação da água no mundo deste ano revela que o número de pessoas que se considera não dispõem de água limpa perto de casa aumentou, com novas entradas na nossa tabela.

Cerca de **844 milhões de pessoas** debatem-se agora para aceder ao bem mais essencial da vida – quase 200 milhões acima da contagem anterior.

Os estatísticos registam agora dois fatores: de que fonte obtêm as pessoas a sua água e quanto tempo demoram a obtê-la. As viagens de ida e volta que demorem mais de 30 minutos já não contam como acesso.²

Como resultado disso, países como o Uganda e o Níger estão agora entre os que apresentam taxas de acesso mais baixas; muitas nações enfrentam também uma concorrência intensa pela água com a agricultura e a indústria, bem como desafios cada vez maiores em termos de condições climáticas extremas, instabilidade política, conflitos e deslocamento de populações.

Novos dados que associam o acesso a água ao património das famílias também demonstram que, mesmo nos países que fazem progressos, continua a haver enormes discrepâncias entre os mais ricos e os mais pobres.



Raparigas e jovens mulheres regressam a casa, vindas de um poço pouco profundo e inseguro próximo de Nyarugusu, distrito de Geita, Tanzânia.

WaterAid/Sam Vox

Como demonstra o relatório deste ano, seja qual for o lugar do mundo, são os mais pobres e menos poderosos que carecem mais frequentemente de água limpa. Tal equivale a dizer que são os idosos, os doentes, os incapacitados, os que vivem em regiões remotas ou rurais, os deslocados ou os que pertencem a uma casta, etnia ou religião mais sujeita a discriminação. As desigualdades de riqueza e poder, as atitudes sociais e culturais e os recursos limitados significam que também são os mais difíceis de beneficiar. O género intensifica esta desigualdade; cabem sobretudo às mulheres e raparigas as tarefas de procurar e obter água ou de divisar formas de adaptação quando ela é escassa. Considere o seguinte: uma mulher que recolha a quantidade recomendada pela ONU de 50 litros por pessoa para a sua família de quatro numa fonte de água a 30 minutos de distância gastará **dois meses e meio por ano** nessa tarefa.

O importante é que 2018 apresenta uma oportunidade para a mudança. Há quase três anos, os dirigentes mundiais aprovaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, uma promessa para erradicar a pobreza extrema e criar um mundo mais justo e sustentável. Neste verão, o Objetivo Global 6, proporcionar a todos o acesso a água e saneamento, será analisado num fórum político de alto nível em Nova Iorque com vista a medir o progresso e procurar ir mais além.

Morrem todos os anos cerca de 289 000 crianças com menos de cinco anos de doenças diarreicas diretamente ligadas a água suja, retretes inadequadas e má higiene. Tal não devia ser normal. É uma crise que não podemos ignorar.

Que significa o acesso a água?

Para os mais afortunados, significa poder abrir uma torneira em casa, em qualquer momento, para um copo de água limpa e segura. Estima-se que 89% dos habitantes mundiais disponham de água limpa em casa ou próximo dela, um aumento em relação aos 81% de 2000. Isso deixa 844 milhões no degrau mais baixo da escada, com longos percursos para obter água limpa ou dependentes de lagos, rios ou poços contaminados.

A escada de acesso do Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF

Água gerida em segurança: tratada para se tornar potável, testada, canalizada até às habitações e disponível sempre que necessária. Cerca de 5,2 mil milhões de pessoas, ou 71% da população mundial, beneficiam deste nível de serviço.³

Serviço básico de água: água canalizada, poços e furos profundos protegidos, nascentes protegidas, água pluvial e água embalada ou distribuída, tudo a menos de 30 minutos de ida e volta. Outros 1,3 mil milhões de pessoas dependem deste nível de acesso.

Serviço limitado: um longo percurso para encontrar um serviço básico de água – mais de 30 minutos de ida e volta, incluindo o tempo de espera na fila.

Serviço não melhorado: água potável de um poço ou de uma nascente não protegidos.

Água superficial: água para consumo humano diretamente de um rio, barragem, lago, bacia, regato ou canal – é quase seguro que causará doenças.

Seis motivos que privam as pessoas do acesso a água



1. Falta de financiamento e priorização política

Ao mais alto nível, o acesso a água tem a ver com a opção dos governos nacionais, regionais e locais de fazerem da água uma prioridade e de lhe dedicarem financiamento e conhecimento em conformidade. Quando os governos não priorizam as necessidades humanas básicas de água, os resultados são a distribuição desigual e a escassez.

2. Falta de instituições capazes de produzir e manter resultados

No Reino Unido, nos EUA e em muitos outros países desenvolvidos, dependemos de operadores regulados que prestam e mantêm o serviço de abastecimento de água, dos quais se espera que invistam quando necessário e que pagarão um preço legal se não cumprirem bem a sua função. O objetivo final no mundo em desenvolvimento é o mesmo: operadores regulados e com boa formação que assegurem um abastecimento sustentável de água a todos.

3. Falta de impostos e tarifas eficazes

O direito humano a água potável segura significa que esta tem de ser acessível e económica para todos. Porém, os países que não oneram com eficácia aqueles que podem pagar tendem a não conseguir beneficiar aqueles que têm dificuldades. As "políticas a favor dos pobres" incluem os custos com a água proporcionais ao rendimento ou a subvenção do custo inicial de ligação.

4. Localização e posse de terras

Quando se vive longe de uma grande cidade, ou num grande centro, mas num núcleo improvisado ou ilegal, é menos provável que se consiga ter acesso a abastecimento de água canalizada fiável e mais provável que se esteja à mercê dos elementos ou de pessoas poderosas. As extrações comerciais não reguladas de água subterrânea, que reduzem a quantidade disponível para uso doméstico, bem como a poluição das fontes de água, afetam em maior grau os mais desfavorecidos.

5. Discriminação

A casta, a classe, o estado de saúde, a filiação política, a carência de alojamento ou o deslocamento são todos fatores que podem impedir o acesso à água disponível, seja porque não se consegue pagá-la ou porque outros travam esse acesso por motivo de superstição ou receio infundado de contaminação.

6. Catástrofes e deslocamento

Quando o acesso a água é frágil, é provável que um furacão, uma seca ou um conflito o elimine por completo, forçando a população a sobreviver com abastecimentos racionados ou a mudar-se para outro lugar. Assegurar que os operadores de abastecimento de água tenham infraestruturas e serviços de manutenção adequados pode ajudá-los a suportar choques súbitos e a restabelecer mais depressa o abastecimento.

Definir desigualdade

A desigualdade está enraizada na riqueza e no poder e define-se pela pessoa que somos, o lugar em que vivemos e a nossa situação social e económica. A idade, a educação e a etnia também desempenham um papel, e a desigualdade pode mudar com o tempo, à medida que envelhecemos e a nossa saúde se altera ou devido a conflitos ou eventos trágicos.

A capacidade de aceder a água limpa também é afetada por todos estes fatores e pode igualmente mudar ao longo da vida.

A trabalhadora têxtil Aleya tem problemas de saúde devido ao consumo de água contaminada em Banglabazar, Gazipur, Bangladesh. Um projeto financiado pela Fundação H&M trabalhará para melhorar o acesso a água bem como as condições de saneamento e higiene na área.

WaterAid/H&M Foundation/GMB Akash/Panos

Que acontece quando o acesso a água é uma batalha?

A sua saúde sofre

A diarreia, os problemas cutâneos, as infeções, a cegueira dos rios e o tracoma podem todos ser associados à água suja, bem como ao saneamento deficiente e à má higiene. Uma em cada quatro mortes de recém-nascidos deve-se a infeções e sepsia⁴ que poderiam ter sido evitadas se os bebés nascessem em lugares com água segura, saneamento adequado e boa higiene. As crianças pequenas com acessos regulares de diarreia ou vermes intestinais são mais propensas a sofrer de malnutrição e atraso de crescimento. Em áreas onde a água subterrânea se tornou salina, a hipertensão e a eclâmpsia são mais comuns.

A sua segurança e a sua proteção são menores

As caminhadas para obter água podem envolver percursos longos e distantes. Tal implica o risco de encontrar cobras e animais selvagens, bem como de assédio e ataques. É também um trabalho árduo; uma vasilha de 20 litros cheia pesa tanto como a bagagem permitida num avião (20 kg). O seu transporte às costas ou na cabeça por caminhos estreitos e escorregadios origina um grande risco de lesões e luxações, várias vezes ao dia.

Perde terreno na educação

Alguma vez tentou estudar com sede? É impossível concentrar-se. Imagine-se com seis anos, numa sala de aulas quente e apinhada, sem nada para beber durante horas. As crianças que têm de procurar água para as suas famílias chegam muitas vezes tarde às aulas e podem ser mais propensas a abandonar precocemente os estudos.

Perde capacidade para obter rendimento

Sustentar-se a si próprio(a) é difícil se ficar doente com frequência. E é difícil se tiver de passar horas por dia a recolher água. A existência de uma fonte de água limpa e segura por perto poupa tempo, melhora a saúde e cria oportunidades para pequenos negócios.

A sua posição social e a sua dignidade são prejudicadas

A impossibilidade de nos lavarmos, bem como às nossas roupas, por insuficiência de água pode ser humilhante e isoladora. Tal problema é particularmente relevante para as pessoas idosas, doentes ou incapacitadas, para as quais é mais difícil chegar a uma torneira e transportar a água de volta. As mulheres e raparigas em menstruação terão dificuldade em manter as rotinas e a higiene, com um risco acrescido de infeção.

Reforça a exploração e a desigualdade de género

O problema é mais profundo do que a mera tarefa de procurar água. Quando as comunidades vivem em situação extrema de escassez de água e pressão climática, o progresso em matéria de igualdade de género é contrariado, com as famílias a regressarem aos papéis tradicionais para sobreviverem. Em países duramente atingidos, como Moçambique, há indícios de que os abusos domésticos e o casamento infantil estão em ascensão, já que as famílias em dificuldades casam as suas filhas na esperança de assim garantirem o seu sustento.⁵

10 países com acesso mais reduzido a água – em %⁶

*indica a classificação de 2015



Posição	País	Pelo menos acesso básico %
1	Eritreia	19
2	Papua Nova Guiné*	37
3	Uganda	38
4	Etiópia*	39
5	Rep. Dem. do Congo*	39
6	Somália	40
7	Angola*	41
8	Chade*	43
9	Níger	46
10	Moçambique*	47

No topo da lista deste ano está a Eritreia, com apenas 19% da população desta nação costeira, uma ditadura isolada que também se converteu numa rota para refugiados, a ter acesso a água limpa perto de casa. A Papua-Nova Guiné passa da pior para a segunda pior posição mundial, continuando a enfrentar a subida dos mares, as condições meteorológicas extremas e outros impactos das alterações climáticas.

Em terceiro lugar surge este ano o Uganda, uma presença nova entre os 10 primeiros, a indicar que muitos dos seus habitantes fazem longas caminhadas até à água. Apenas 38% das pessoas têm acesso a água limpa perto de casa. Embora o Uganda tenha feito progressos nos anos que se seguiram ao fim da guerra civil, a sua economia está a abrandar, as chuvas cada vez mais irregulares estão a afetar a agricultura e o conflito no vizinho Sudão do Sul contribuiu para a situação do Uganda como anfitrião do maior número de refugiados em África.⁷

Em nono lugar surge o Níger. Esta nação sem litoral do deserto do Sahel foi classificada como a segunda menos desenvolvida do mundo em 2016 pela ONU, com 44% dos seus habitantes a viverem na pobreza. Tem uma das mais elevadas taxas de crescimento populacional do mundo: 3,9% por ano.⁸ Sujeito a secas e inundações, o abastecimento alimentar do Níger é inseguro, tendo afetado mais de 1,5 milhões de pessoas em 2017; estima-se que 42% das crianças com menos de cinco anos sejam malnutridas.⁹ O país acolhe também cerca de 300 000 refugiados dos conflitos na Líbia, na Nigéria e no Mali, países vizinhos.¹⁰

Uganda



38% das pessoas têm acesso a água limpa perto de casa
35% das pessoas mais pobres têm água limpa
72% das pessoas mais ricas têm água limpa

Classificação de Desenvolvimento Humano da ONU: 163

Aguti Anna Grace, de 41 anos, foi torturada e perdeu um braço, bem como três dos seus filhos, em 2005, para os rebeldes do Lord's Resistance Army. Hoje em dia, com o ponto de água mais próximo a 3 km de distância, tem um tanque de recolha de água pluvial fornecido pela WaterAid que dá aos seus filhos restantes a oportunidade de dedicarem mais tempo à escola. "Para as pessoas como eu, que vivem com uma incapacidade, ir buscar água e transportá-la para casa é sempre um desafio... O tanque fornece-nos água suficiente, desde que as estações chuvosas continuem", disse-nos ela. "A água do tanque é boa. Usamo-la para todas as tarefas domésticas."

Níger



Hamadou Seydou, de 45 anos, nasceu na aldeia de Norandé, nas margens do rio Níger, tal como a sua mulher e os seus três filhos. "A minha atividade principal é a agricultura, em especial o cultivo de arroz. Nos últimos anos, chuvas intensas arrastaram algumas das nossas terras. Isso afetou fortemente a nossa capacidade de cultivo. Antes de a WaterAid intervir aqui, as pessoas sofriam de doenças como dores de estômago, infeções cutâneas e diarreia. Por vezes, morriam dessas doenças. Agora, quase todos têm uma latrina para as suas necessidades e usamos o poço novo para obter toda a nossa água potável. Continuamos a usar a água do rio para outros fins, como a lavagem da roupa, a lavagem de utensílios, a agricultura e o fabrico de tijolos."

46% das pessoas têm acesso a água limpa perto de casa
41% das pessoas mais pobres têm água limpa
72% das pessoas mais ricas têm água limpa
Classificação de Desenvolvimento Humano da ONU: 187

10 países com acesso mais reduzido a água limpa perto de casa – em população¹¹

*indica a classificação de 2015



Posição	País	Número de pessoas sem
1	Índia*	163 105 959
2	Etiópia*	60 504 853
3	Nigéria*	59 498 110
4	China*	57 545 973
5	RDC*	46 879 641
6	Indonésia*	26 982 307
7	Tanzânia	26 657 528
8	Uganda	23 840 407
9	Paquistão*	21 640 293
10	Quênia*	19 130 780

No topo da lista, está mais uma vez a Índia. Esta é também uma das nações mundiais que mais melhorou no que toca a beneficiar o maior número de pessoas com água limpa, mas enfrenta desafios relacionados com a diminuição dos níveis das águas subterrâneas, as secas, o consumo da agricultura e da indústria, a poluição e a má gestão dos recursos hídricos, desafios que se intensificarão à medida que as alterações climáticas contribuírem para mais choques climatológicos extremos. Em novembro, reestruturou o seu programa hídrico rural com o objetivo de beneficiar 90% das habitações rurais até 2022.¹²

A Tanzânia é uma presença nova na lista deste ano, agora que a distância é levada em conta; 13% da sua população têm de caminhar mais de 30 minutos para obter água limpa e 37% dependem de fontes inseguras.¹³ A sua população mais do que duplicou em 25 anos

e está a urbanizar-se rapidamente; combinadas tais circunstâncias com as secas recorrentes e o elevado consumo de água pela agricultura, a Tanzânia está em situação de pressão hídrica.¹⁴ O governo tanzaniano pretende alcançar o acesso universal a água segura até 2025; porém, para o conseguir, são essenciais a boa gestão da água e a priorização do seu uso.

O Paquistão enfrenta igualmente desafios sérios; a industrialização e as necessidades da agricultura, as águas subterrâneas escassas e cada vez mais salinas, a urbanização rápida e a seca são todos fatores que já deixaram a sua marca. Também aqui, a disparidade entre ricos e pobres se torna clara: embora quase todos os habitantes mais ricos do país tenham acesso a água limpa, o mesmo só se aplica a 79% dos mais pobres.

Paquistão

88,5% das pessoas têm acesso a água limpa perto de casa
79,2% das pessoas mais pobres têm água limpa
98% das pessoas mais ricas têm água limpa

Classificação de Desenvolvimento Humano da ONU: 147



Banno, mãe de cinco filhos e principal cuidadora do seu marido acamado, vive na aldeia de Bhanani Bheel em Tharparkar, Paquistão, onde a WaterAid e parceiros locais instalaram uma unidade de osmose inversa alimentada a energia solar. “As pessoas desta zona passaram a maior parte da sua vida a escavar e a procurar poços de água doce. Não tínhamos ideia de que estivesse disponível uma tal abundância de água diante de nós”, disse-nos ela. “Antes da unidade de osmose inversa, tinha de percorrer quilómetros no meu burro para recolher água em poços e saciar a sede da minha família... Demorava de duas a quatro horas a obter água.”

Tanzânia

Asia Lucas, de 62 anos, pagou para que lhe cavassem três poços pouco profundos perto da vila de Nyarugusu, na Tanzânia, e agora cobra 200 xelins por balde a uma vizinhança local de mineiros de ouro artesanais e respetivas famílias; a água é reduzida na estação seca e as pessoas queixam-se de erupções cutâneas e diarreia. Em breve, a comunidade deverá ficar ligada a um projeto de água e saneamento da WaterAid. “As pessoas dependem desta água para tudo, para beber, tomar banho... Todos os dias dependemos dela. Um furo profundo ajudar-nos-ia.”



50% das pessoas têm acesso a água limpa perto de casa
22% das pessoas mais pobres têm água limpa
85% das pessoas mais ricas têm água limpa
Classificação de Desenvolvimento Humano da ONU: 151

10 países que mais melhoraram no acesso a água – em pontos %



Posição	País	Acesso 2000	Acesso 2015	Varição em pontos %
1	Afganistão	27,1%	62,9%	35,8
2	Laos	45,8%	80,5%	34,7
3	Iémen	42,7%	70,4%	27,7
4	Moçambique	22,2%	47,3%	25,1
4	Mali	49,2%	74,3%	25,1
5	Paraguai	75%	98,9%	23,9
6	Camboja	52,4%	75%	22,6
7	Etiópia	16,7%	39,1%	22,4
8	Nigéria	46,1%	67,3%	21,2
9	Serra Leoa	38,7%	58,1%	19,4
10	Somália	20,7%	40%	19,3

O Afeganistão surge pela primeira vez nesta categoria. Embora instável, tem também sido foco de um enorme esforço de reconstrução, o qual, ainda que conturbado, tem expandido o acesso a água limpa. O Iémen fez progressos antes de rebentar a guerra civil em 2015, embora o conflito em curso e os surtos de cólera indiquem agora um colapso das infraestruturas.

Tanto o Laos (2.º) como o Camboja (6.º) representam o progresso no sudeste da Ásia, onde o crescimento económico e o desenvolvimento retiraram milhões da pobreza. Porém, o fosso da água em relação à riqueza permanece; enquanto 95% dos mais ricos do Camboja têm acesso a água limpa, somente 61% dos mais pobres podem dizer o mesmo.

Empatados no quarto lugar estão o Mali e Moçambique, embora ambos enfrentem também desafios sérios, inclusive em Maputo, a capital de Moçambique, que passa presentemente por graves

problemas de escassez de água e se prepara para o racionamento.

No Mali, a paz é frágil; a seca e uma população em crescimento rápido também contribuíram para a insegurança alimentar,¹⁵ estimando-se que 4,1 milhões de pessoas venham a sofrer carências de alimentos durante a estação seca do ano corrente.¹⁶

Em oitavo lugar encontra-se a Nigéria que, apesar de ser um ambicioso país de rendimento médio com o maior rendimento da África Subsaariana, se tem debatido com dificuldades para providenciar água limpa e saneamento ao seu povo. Embora o acesso a água tenha melhorado substancialmente nos últimos 15 anos, os dados revelam que este progresso ocorre sobretudo entre os mais ricos; apenas 30% dos habitantes mais pobres do país têm acesso a água limpa perto de casa.

Mali



74% das pessoas têm acesso a água limpa perto de casa
45% das pessoas mais pobres têm água limpa
93% das pessoas mais ricas têm água limpa
Classificação de Desenvolvimento Humano da ONU: 175

Kadidiatou Diarra, de 62 anos, vive em Kati-Malibougou, nos arredores de Bamako, e tem de atravessar uma ferrovia para recolher água numa fonte pública. “Um dia, mandei os meus netos à fonte com um carrinho pequeno. Nesse dia, quando voltavam com a água, houve um problema com o carrinho, que ficou preso no meio da via férrea com o comboio a aproximar-se. Foi o pânico. As crianças choraram, mas felizmente alguns adultos correram para as salvar antes que o comboio as atingisse. Foi uma sorte; de outra forma, o comboio tê-las-ia esmagado. Não consigo esquecer esse dia. Tive muito medo.”

Nigéria



Patience James e Rahab Peter, ambas com 20 anos, viveram num acampamento de PDI em Abuja durante três anos, depois de fugirem à violência no estado de Borno. “Agora, obtemos a nossa água num furo novo. Porém, anteriormente tínhamos de comprar água pura, ou, se queríamos lavar a roupa, tínhamos de ir ao rio. A água de lá não era limpa. A retrete é tão má que vamos ao mato para nos aliviarmos, e quando a chuva cai, leva tudo para o rio.”

67% das pessoas têm acesso a água limpa perto de casa
30% das pessoas mais pobres têm água limpa
89% das pessoas mais ricas têm água limpa
Classificação de Desenvolvimento Humano da ONU: 152

10 países que mais melhoraram no fornecimento de acesso a água – em número, desde 2000¹⁷



Posição	País	Número de pessoas beneficiadas
1	China	334 263 785
2	Índia	300 788 777
3	Indonésia	72 843 098
4	Nigéria	66 085 442
5	Paquistão	44 328 750
6	Brasil	37 923 597
7	México	33 052 687
8	Bangladesh	32 439 869
9	Etiópia	27 766 769
10	Filipinas	24 046 112

As maiores nações mundiais apresentam os resultados mais notáveis e, aqui, vemos que os dois países mais populosos do mundo, China e Índia, também beneficiaram o maior número de pessoas com água desde 2000. A Índia em particular fez do acesso a água uma matéria crucial, com o governo a relatar progressos adicionais desde que os números acima foram recolhidos na última ronda de monitorização, em 2015, pela UNICEF e pela Organização Mundial da Saúde.

Contudo, todos os países desta lista enfrentam também grandes desafios e muitos deles não conseguiram alargar o seu progresso às pessoas mais pobres e mais vulneráveis. O Paquistão, por exemplo, beneficiou 44 milhões de pessoas com água desde 2000; porém, embora quase todos os seus habitantes mais ricos tenham acesso a água limpa perto de casa, vemos que uma em cada cinco das pessoas que vivem na pobreza não o têm.

No Bangladesh, o fosso registado entre ricos e pobres no que respeita ao acesso a água limpa é mais estreito. Não obstante, também este país enfrenta desafios sérios. O Bangladesh é uma das nações mundiais mais vulneráveis ao impacto das alterações climáticas. A subida do nível dos mares está a contribuir para a salinização crescente das águas subterrâneas e para uma nova crise da água a sul. Estima-se que a presença natural de arsénico também polua 12,5% das fontes de água doméstica no Bangladesh, reduzindo ainda mais o acesso.¹⁸

No último ano, o Bangladesh assistiu à chegada de um número estimado de 700 000 refugiados rohingyas em fuga da violência do vizinho Myanmar, criando um extenso campo de refugiados em poucas semanas e originando uma pressão adicional sobre os recursos hídricos do país.

Índia



88% das pessoas têm acesso a água limpa perto de casa
Classificação de Desenvolvimento Humano da ONU:
 131

Hrudamajhi, de 45 anos, vive na aldeia de Kirejholla, no oeste do Odisha. Os anteriores poços da aldeia, cavados e abertos, eram contaminados por bactérias e tinham níveis elevados de fluoreto de origem natural, o qual, em concentrações elevadas, causa danos ósseos. A WaterAid e parceiros locais instalaram um pequeno sistema de água canalizada a partir de um poço melhorado. Hrudamajhi disse-nos: “Agora, deixei de ter os pés e os cotovelos tão inchados. Anteriormente, não conseguia sentar-me no chão ou fazer tarefas caseiras durante longas horas, mas agora a situação melhorou. Alivia-me que os meus filhos sejam certamente poupados a tais problemas de saúde.”

Bangladesh



97,3% das pessoas têm acesso a água limpa perto de casa¹⁹
93,2% das pessoas mais pobres têm água limpa
98,9% das pessoas mais ricas têm água limpa
Classificação de Desenvolvimento Humano da ONU:
 139

Nurun Nahar, de 40 anos, é uma trabalhadora têxtil que vive em Banglabazar, nos arredores de Dhaka. “A aparência da área exterior mudou, mas não a da nossa zona. Aqui, não há linhas de drenagem e os dejetos humanos fluem pelo rio, que é uma fonte de água para muita gente. Na sua maior parte, os nossos poços tubulares só dão água durante seis meses; no verão, andamos simplesmente de lugar em lugar à procura de água. Por vezes, temos de comprar água para beber.” Um projeto financiado pela Fundação H&M trabalhará para melhorar o acesso a água bem como as condições de saneamento e higiene na área.

Conclusão

Esta é uma crise que o mundo pode resolver. **Sabemos** como providenciar água limpa. As ferramentas para impedir doenças, apoiar o desenvolvimento e assegurar comunidades saudáveis estão ao nosso alcance.

Não há preocupação mais premente do que o futuro da água do nosso planeta e o modo como pode ser equitativamente partilhada para assegurar a satisfação das necessidades básicas de todos.

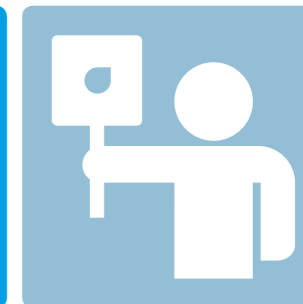
Esta é uma situação de crise, e a WaterAid apela aos governos de todo o mundo que materializem o direito humano a água potável acessível e económica.

A análise do Objetivo Global 6 neste verão demonstrará que o progresso não está a ser suficientemente rápido e a tarefa de beneficiar todos com água limpa está cada vez mais difícil. A manutenção do estado de coisas não pode criar a mudança que é necessária.



Uma jovem rohingya faz uma pausa para beber água na caminhada ascendente até ao abrigo temporário da sua família no acampamento de Kutupalong em Cox's Bazar, Bangladesh.

A WaterAid apela a...



Reconhecimento de que a concretização dos Objetivos Globais da ONU é da responsabilidade de todos, para assegurar que ninguém fique para trás. Todos são responsáveis se falharem.

Medidas urgentes no terreno, às escalas regional, nacional e global. O acesso a água potável segura é um direito humano reconhecido pela ONU; os políticos têm de priorizar e financiar, a sociedade civil tem de ajudar todas as pessoas a defenderem os seus direitos e aqueles que trabalham nas áreas da água, do saneamento e da higiene têm de apoiar os prestadores de serviços e os governos na resposta.

Mobilização de recursos de impostos, tarifas e transferências. É necessário que um volume acrescido de ajuda seja direcionado para o apoio a instituições e sistemas que providenciarão água às pessoas mais pobres e mais marginalizadas. Estas têm de prestar contas e ser bem administradas, para que o dinheiro seja bem gasto, e devem promover políticas a favor dos pobres que assegurem o acesso a água a todos.

Inclusão do acesso a água limpa, saneamento e higiene como fator nuclear para a saúde, a educação, a nutrição e a igualdade de género. Sem água, nenhum dos outros Objetivos Globais da ONU pode ser cumprido.

Gestão ambiental responsável, incluindo a regulação do uso da água na agricultura e na indústria, para proteger e preservar água limpa suficiente para as necessidades básicas das comunidades.



Kashi Ram, de 50 anos, transporta água de um poço vizinho até sua casa na aldeia de Sheetal Pani, Baiga Chak, Dindori, Madhya Pradesh, Índia.

Apêndice

Acesso global a abastecimento de água pelo menos básico, Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF

Afeganistão	62,9
África do Sul	84,6
Albânia	91,3
Alemanha	100
Andorra	100
Angola	41
Anguila	98,2
Antígua e Barbuda	96,7
Arábia Saudita	99,9
Argélia	93,4
Argentina	99,6
Arménia	98,9
Aruba	97,8
Austrália	100
Áustria	100
Azerbaijão	84,3
Baamas	97,7
Bahrain	100
Bangladesh	97,3
Barbados	98,1
Bélgica	100
Belize	97,1
Benim	67
Bermuda	99,9
Bielorrússia	98
Bolívia	92,8
Bósnia e Herzegovina	97,6
Botswana	79,1
Brasil	97,4
Brunei Darussalam	99,5
Bulgária	99,2
Burkina Faso	53,8
Burundi	55,9
Butão	97,5
Cabo Verde	86,4
Camarões	65,2
Camboja	74,9
Canadá	98,9
Catar	100

País	2015
Cazaquistão	91,1
Chade	42,5
Chile	100
China	95,8
Chipre	100
Colômbia	96,5
Comores	83,7
Congo	68,3
Coreia do Norte	99,6
Coreia do Sul	99,5
Costa do Marfim	73
Costa Rica	99,6
Croácia	99,5
Cuba	95,1
Dinamarca	100
Djibouti	76,9
Dominica	96,5
Egito	98,3
Emirados Árabes Unidos	99,6
Equador	92,6
Eritreia	19,2
Eslováquia	97,9
Eslovénia	99,5
Espanha	99,9
Estados Unidos da América	99,1
Estónia	99,6
Etiópia	39,1
Fiji	93,7
Filipinas	90,5
Finlândia	100
França	100
Gabão	87,5
Gâmbia	80
Gana	77,7
Geórgia	93,2
Gibraltar	99,6
Granada	95,6
Grécia	100

País	2015
Guadalupe	99,6
Guam	99,6
Guatemala	93,5
Guiana	95
Guiné-Bissau	69,1
Guiné-Conacri	67,3
Guiné Equatorial	49,5
Haiti	64,1
Honduras	92,1
Hungria	99,9
Iémen	70,3
Ilhas Cook	99,8
Ilhas Marianas do Norte	99,2
Ilhas Marshall	78,1
Ilhas Salomão	64
Ilhas Turcas e Caicos	94,3
Ilhas Virgens britânicas	99,8
Ilhas Wallis e Futuna	99,5
Índia	87,5
Indonésia	89,5
Irão	94,8
Iraque	86
Irlanda	98,9
Islândia	100
Israel	100
Itália	100
Jamaica	92,9
Japão	98,9
Jordânia	98,5
Kiribati	64,3
Kuwait	100
Laos	80,4
Lesoto	71,5
Letónia	98,5
Líbano	92
Libéria	69,9
Líbia	96,7
Lituânia	97,3
Luxemburgo	99,9
Macedónia	96,7
Madagáscar	50,6
Malásia	96,4
Malawi	67,1
Maldivas	97,8
Mali	74,2
Malta	100

País	2015
Marrocos	82,9
Maurícia	99,8
Mauritânia	69,6
México	98,3
Micronésia	88,3
Moçambique	47,2
Moldávia	86,6
Mónaco	100
Mongólia	83,2
Montenegro	97,6
Myanmar	67,5
Namíbia	78,7
Nauru	100
Nepal	87,7
Nicarágua	82,2
Níger	45,8
Nigéria	67,3
Niue	98,1
Noruega	100
Nova Zelândia	100
Omã	90,9
Países Baixos	100
Palau	99,5
Panamá	95
Papua-Nova Guiné	36,5
Paquistão	88,5
Paraguai	98,8
Peru	89,8
Polinésia Francesa	100
Polónia	97,8
Porto Rico	97,1
Portugal	99,9
Puntlândia	ND
Quênia	58,4
Quirguistão	87,2
Reino Unido	100
República Centro-Africana	54,1
República Checa	99,8
República Democrática do Congo	39,3
República Dominicana	94,4
Roménia	100
Ruanda	56,7
Rússia	96,3
Salvador	93
Samoa	95,5
Santa Lúcia	98,1

País	2015
São Cristóvão e Neves	ND
São Marino	100
São Tomé e Príncipe	79,6
São Vicente e Granadinas	95,1
Sara Ocidental	ND
Seicheles	96,2
Senegal	75,1
Serra Leoa	58
Sérvia	91,1
Singapura	100
Síria	96,7
Somália	40
Somalilândia	ND
Sri Lanka	92,3
Suazilândia	67,6
Sudão	58,9
Sudão do Sul	50,4
Suécia	100
Suíça	100
Suriname	94,6
Tailândia	98,2
Tajiquistão	74,1

País	2015
Tanzânia	50,1
Territórios Palestinos Ocupados	87,6
Timor-Leste	70,2
Togo	62,8
Tonga	99,9
Toquelau	99,5
Trindade e Tobago	96,9
Tunísia	94,2
Turquemenistão	94,4
Turquia	98,8
Tuvalu	99,2
Ucrânia	97,7
Uganda	38,9
Uruguai	99,2
Usbequistão	ND
Vanuatu	90,5
Venezuela	97,4
Vietname	91,1
Zâmbia	61,2
Zimbabue	66,5

Notas finais

- <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/28096/9781464811791.pdf> p. 6
- Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (2017) *Progress on drinking water, sanitation and hygiene, 2017 update and SDG baselines*. Disponível em: <https://washdata.org>
- Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (2017) *Progress on drinking water, sanitation and hygiene, 2017 update and SDG baselines*. Disponível em: <https://washdata.org>
- www.childmortality.org/files_v21/download/IGME%20report%202017%20child%20mortality%20final.pdf
- www.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/Women_and_drought_in_southern_Mozambique-2016.pdf
- Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (2017) *Progress on drinking water, sanitation and hygiene, 2017 update and SDG baselines*. Disponível em: <https://washdata.org>
- www.worldbank.org/en/country/uganda/overview#2
- www.worldbank.org/en/country/niger/overview
- www1.wfp.org/countries/niger
- www.worldbank.org/en/country/niger/overview
- Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (2017) *Progress on drinking water, sanitation and hygiene, 2017 update and SDG baselines*. Disponível em: <https://washdata.org>
- Para mais informações, consulte <http://indiawater.gov.in/IMISReports>
- Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (2017) *Progress on drinking water, sanitation and hygiene, 2017 update and SDG baselines*. Disponível em: <https://washdata.org>
- <https://blogs.worldbank.org/nasikiliza/raising-the-watermark-in-tanzanias-growth-and-poverty-reduction-picture>
- www.worldbank.org/en/country/mali/overview
- <https://reliefweb.int/report/mali/wfp-mali-country-brief-november-2017>
- Programa Conjunto de Monitorização OMS/UNICEF (2017) *Progress on drinking water, sanitation and hygiene, 2017 update and SDG baselines*. Disponível em: <https://washdata.org>
- www.unicef.org/bangladesh/MICS_Key_Findings_Report_revised_05-08-2015.pdf
- Este número não leva em conta a presença natural de arsénico cujas medições atuais não determinem, o que reduz o número do acesso das habitações para 85%.

Mulheres lavam roupa num regato, na aldeia de Noor Muhammad Thaheem, Thatta, Sindh, Paquistão.



WaterAid/Sibtain Haider

Uma em cada nove pessoas de todo o mundo não tem acesso a água limpa perto de casa e 60% da população mundial vivem em áreas sob pressão hídrica, onde o abastecimento de água não consegue ou não continuará a satisfazer a procura. Estando agendada para o verão de 2018 uma análise do Objetivo Global 6 da ONU, providenciar água segura e saneamento a todos até 2030, é evidente que as nações não estão a honrar o compromisso.

A lacuna da água – A situação da água no mundo 2018 revela os países onde as pessoas têm maior dificuldade em obter água limpa, destaca aqueles que fizeram o maior progresso e apela aos governos de todo o mundo que combatam a injustiça da crise da água.

Escrito por Carolynne Wheeler, com o apoio de Fiona Callister, Louisa Gosling, Priya Nath, Amy Keegan, Jonathan Farr, Virginia Newton-Lewis, Stuart Kempster, Richard Steele, Laura Summerton, Sam James e as equipas da WaterAid no Bangladesh, na Índia, no Mali, no Níger, na Nigéria, na Tanzânia, no Uganda e no Paquistão.

Março de 2018

**www.wateraid.org
#TheWaterGap #StateOfWater #WorldWaterDay**

Para mais informações ou marcação de entrevistas, contacte a equipa de média global da WaterAid:

Global/Reino Unido:

Carolynne Wheeler, CarolynneWheeler@wateraid.org;
Fiona Callister, FionaCallister@wateraid.org

Austrália:

Kirrily Johns, KirrilyJohns@wateraid.org.au

Canadá:

Andrea Helfer, AHelfer@wateraidcanada.com

Índia:

Pragya Gupta, PragyaGupta@wateraid.org

Suécia:

Magdalena Olsson, Magdalena.Olsson@wateraid.se;
Petter Gustafsson, Petter.Gustafsson@wateraid.se

EUA:

Emily Haile, EmilyHaile@wateraid.org



Imagem da capa:

Malika derrama água diante da sua casa, na região de Tillabéri, Níger.

WaterAid/Aisha Augie-Kuta